

INDÍCE

Introdução.....	03 e 05
Se Liga Moçada 2023	05 a 06
LIVES com aprendizes.....	06 a 08
As rodas de conversa após a LIVE com aprendizes.....	08 a 09
Os trabalhos realizados pelos jovens.....	09 a 12
Avaliação de reação.....	13 e 14
Os 21 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres.....	14 a
15	
Projetos realizados pelos jovens durante os 21 dias de ativismo.....	16 a 21
Depoimentos dos jovens a respeito das ações realizadas.....	22 a 23
Avaliação do projeto realizada pelos aprendizes.....	23 a 24
Palestras extras.....	25 a 27
Formação de instrutores.....	27 a 32
Encontro com o corpo gerencial, assistentes sociais e lideranças.....	32 a 33
Sugestões dos líderes e assistentes sociais para 2024.....	33
Avaliação do Projeto pelos Instrutores.....	34 a 38
Depoimentos espontâneos dos instrutores sobre o projeto.....	39 a 40
Implicações e desdobramentos para 2024.....	40 a 42
Anexo - um pouco da nossa história	43 a 49

Equipe do Projeto Se Liga Moçada

**João Francisco Carvalho Pinto Santos – Presidente fundador do INDES
(Instituto para o Desenvolvimento Sustentável)**

Heloisa Melillo – Coordenação Geral

Eliane Martins – Coordenação Pedagógica

Carmen Silvia Carvalho – Facilitadora

Denise Idalgo dos Santos – Assistente

RELATÓRIO DO PROJETO SE LIGA MOÇADA 2023

Introdução

No ano de 2023 desenvolvemos a 6ª edição do projeto Se Liga Moçada. Como em todos os anos anteriores, analisamos as sugestões dadas pelos instrutores, lideranças, assistentes sociais, aprendizes e acrescentamos a nossa observação da experiência vivida ao longo do ano anterior, sempre buscando o que ela nos ensinava ser interessante manter e o que modificar para aprimorar nossa comunicação com os jovens e educadores. Dessa reflexão nasceu a nova edição.

A partir dos comentários, avaliações e sugestões que pudemos ler e ouvir, juntamente com as possibilidades oferecidas pelo cronograma de atividades, estruturamos a edição 2023.

Mantivemos o formato digital que havia se mostrado a melhor forma de acesso a um número grande de aprendizes, e procuramos inovar na linguagem, no recorte e na proposta de ação pós live que faríamos. Mais à frente, discorreremos sobre os detalhes de como o estruturamos.

Nosso objetivo nesta introdução é expressar nossa gratidão por mais esse ano de trabalho conjunto, compartilhar nossa satisfação com alguns resultados alcançados, que nos foram apresentados nas avaliações ou relatados pelos aprendizes e instrutores, e evidenciaram a perspectiva do que o projeto possibilitou:

- ✓ *“Sim, me ajudou a ter mais consciência sobre como mulheres ainda são vítimas da violência e que não devemos nos calar e falar cada vez mais sobre isso”*
- ✓ *“O projeto nos fez ter uma perspectiva diferente sobre a violência, como ela ocorre, o que isso pode impactar na nossa sociedade e sobre a sensação do projeto, ela aumentou o conhecimento sobre o assunto, assim trazendo uma sensação de aprendizado e reflexão.”*
- ✓ *“Ser mulher e fazer esse trabalho significa muito e trás (SIC) inúmeras sensações. Foi maravilhoso.”*

Essa é uma pequena amostra de muitas outras aprendizagens relatadas que mostrarão a seguir que nossos objetivos foram alcançados.

Outros pontos também merecem destaque:

- ✓ O apoio do corpo gerencial que garantiu as condições para que o projeto acontecesse, disseminou materiais, links, espaço na programação e tantas coisas mais.
- ✓ Participação das assistentes sociais, imprescindíveis para o atendimento dos jovens aprendizes e encaminhamentos quando necessário;
- ✓ Encontros com os instrutores: poder estar com os instrutores antes da live com os aprendizes para prepará-los com informações para a discussão tão séria e profunda que o tema do Se Liga Moçada coloca em pauta, trazer sugestões de atividades e focos de discussão nas rodas de conversa pós live, ouvir como os jovens receberam a proposta e se mobilizaram para os trabalhos de multiplicação foram essenciais para o sucesso do trabalho. Nossa gratidão a todos eles, parceiros insubstituíveis.
- ✓ Neste ano o projeto Se Liga Moçada também ofereceu 4 lives abertas ao público complementando o trabalho desenvolvido nas lives para os aprendizes. Tivemos uma live com Samara Ribeiro, com o tema “Mulheres conquistando seu espaço: da caminhada ao pódio”; 2 lives com Dra. Alessandra Nuzzo, com o tema “As contribuições da lei Maria da Penha para o rompimento do ciclo da violência” e uma live dirigida especialmente aos pais com o tema “A perpetuação da violência de uma geração para a outra”, com a psicopedagoga Carmen Silvia Carvalho.
- ✓ Os números da edição de 2023 foram importantes: um total de 6.000 acessos simultâneos nas 10 lives realizadas e 15.534 visualizações no Youtube, dados extraídos pelo canal ao vivo. É importante destacar que a maior parte das unidades do CIEE estavam com aulas presenciais, o que significa que um mesmo acesso pode ter sido visto por 20, 30, 40 ou mais jovens, o que nos impede de ter um número correto de quantos aprendizes realmente assistiram às lives. Com certeza muitos mais que os 6.000 acessos registrados!

Os números não nos teriam alegrado tanto se não tivessem sido acompanhados dos comentários e trabalhos feitos pelos aprendizes, que evidenciaram o quanto foi

importante e significativo o projeto. No corpo do texto iremos compartilhar a devolutiva dada por eles.

Este relatório detalha o processo de construção, reflete sobre a experiência vivida e as avaliações realizadas por jovens e instrutores. Ele vem impregnado por nossa gratidão por mais este ano de uma parceria cada vez mais profunda e efetiva entre o Projeto Se Liga Moçada e a equipe do CIEE.

Você é nosso convidado/a para conhecê-lo!

SE LIGA MOÇADA 2023

Com base nos aprendizados 2022, opiniões e limitações internas do CIEE, a estrutura em 2023 foi baseada nas seguintes premissas:

- Mantivemos o formato digital que havia provado ser o mais abrangente e eficiente.
- Passamos a ter apenas uma live de 1h com os aprendizes a pedido do CIEE para adequar o projeto à programação regular;
- Disponibilizamos 4 palestras ministradas por especialistas com temas relacionados à violência contra as mulheres que foi inserida na programação dos aprendizes em alguns meses ao longo do calendário;
- Mantivemos o trabalho de multiplicação da aprendizagem após a live;
- Mantivemos o material teórico para os instrutores acrescido de novos textos;
- Acrescentamos a participação dos jovens no movimento mundial de “21 dias de ativismo”, quando saíram de suas unidades para disseminarem o que aprenderam para a população.
- Passamos a ter 3 encontros com instrutores, sendo 1 antes da live para apresentação do projeto e preparação para o 1º trabalho com os jovens, um 2º para a devolutiva da pesquisa de reação dos jovens e preparação para os 21 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres e um 3º no final do projeto para avaliação, apresentação dos trabalhos e sugestões para 2024.

- Passamos a ter apenas 1 encontro virtual com os líderes e assistentes sociais ao final do projeto;
- Aplicamos 1 avaliação de reação com os aprendizes após a live;
- Aplicamos 1 questionário de avaliação do projeto com os aprendizes ao final dele;
- Aplicamos 1 pesquisa com os instrutores para avaliação do projeto.

Em relação ao conteúdo abordado estruturamos da seguinte forma:

- Atendendo sugestões dos jovens e a partir da avaliação, fizemos a live em formato de podcast entrevistando 3 mulheres vítimas de violência. O depoimento vivo foi uma forma de garantir a conexão com os jovens.
- Procuramos mulheres jovens para que as sentissem mais próximas da idade e da experiência delas.
- Estivemos atentas para que as 3 tivessem “dado a volta por cima”, a fim de que as jovens tivessem claro que é possível reconstruir a vida e ficar bem;
- Escolhemos mulheres que fizeram denúncia para que compreendessem a importância de denunciar, soubessem da rede de apoio institucional que existe e passassem a acreditar no valor e segurança que a denúncia e a medida protetiva proporcionam.
- Também foi possível, pelo depoimento delas, falar sobre a importância da rede de apoio de familiares e amigos para que percebessem que cada um deles pode ser essa rede para alguma mulher que esteja em situação de violência.
- Cuidamos de trazer mulheres que sofreram a violência doméstica e assédio no trabalho para perceberem que ela pode estar presente em diferentes espaços.

LIVE COM OS APRENDIZES

Uma das potências do projeto Se Liga Moçada no CIEE na versão online é sua abrangência, então mantivemos o formato. Chegamos virtualmente a lugares

longínquos, impossíveis de atendermos pessoalmente, é um ganho inestimável. Poder levar informação e reflexão para esses locais é abrir portas para a transformação da realidade pessoal de muitos jovens e suas famílias e constituir uma força que pode chegar a lutar por políticas públicas que garantam maior equidade de gênero e relações respeitadas, nas quais o valor da mulher é garantido.

Sempre em busca de atrair e sensibilizar os jovens, buscando sua linguagem e atendendo às sugestões feitas por eles em 2022, escolhemos o formato de podcast para sua realização.

Nos anos anteriores a avaliação apontava que os depoimentos ao vivo de mulheres vítimas e autores de violência falavam de forma vívida e efetiva com os aprendizes e foi, dessa maneira, o caminho pelo qual optamos.

Escolhemos 3 mulheres que generosamente concordaram em compartilhar suas histórias para serem entrevistadas: a Franciele, a Livia e a Margarete, cada uma com uma história pessoal diferente da outra, mas com algumas coisas em comum: todas elas eram jovens, tiveram rede de apoio pessoal e escolhido o caminho da denúncia, o que nos permitia falar sobre a importância dela e como fazê-la, além de romper com a crença tão disseminada de que não adianta denunciar e, todas as três haviam reconstruído sua vida e estavam bem, o que trouxe a certeza de que é possível superar a violência, em uma mensagem otimista do problema.

Nessa medida, as informações chegaram encarnadas em vivências, o que trouxe mais aproximação e credibilidade na possibilidade de sair dela com a ação de amigas/os e do poder público.



Foram realizadas 10 entrevistas ao vivo durante uma semana de 19 a 23/06, acontecendo em 2 horários por dia.

Cada uma delas contou sua história de forma sincera e a força do depoimento da experiência vivida marcou profundamente os/as jovens. Na pesquisa de reação feita após a live, e que iremos detalhar mais adiante, os jovens nos mostraram o quanto

tudo o que ouviram fez sentido, abriu seus olhos para comportamentos que não identificavam como violência, apontou caminhos de ação e superação.

Lives Datas	Período	Nº Acessos simultâneos	Número de Visualizações (ATUAL)
Dia 19/06	Manhã	754	1.969
	Tarde	507	1.996
Dia 20/06	Manhã	719	2.056
	Tarde	603	1.544
Dia 21/06	Manhã	713	1.797
	Tarde	470	1.176
Dia 22/06	Manhã	499	1.224
	Tarde	300	810
Dia 23/06	Manhã	936	2.958
	Tarde	499	1.503
TOTAL		*6.000	17.033

**Lembramos que os acessos não correspondem ao número de pessoas impactadas, pois na maioria dos Polos do CIEE, já se encontram no modo presencial em 2023.*

Por apenas um acesso, podem ter assistido 20, 30, 40 ou mais aprendizes e por esse motivo, não temos como concluir quantos jovens foram impactados pelas lives. Se considerarmos 2.000 acessos com uma média de 20 alunos em cada sala de aula daria um total de 40.000 + 4.000 acessos individuais = 44.000 jovens impactados pelas Lives.

Ler as avaliações dos jovens nos mostrou que as lives haviam atingido seu objetivo e sido um sucesso. A avaliação será detalhada mais para a frente.

AS RODAS DE CONVERSA APÓS AS LIVES

As rodas de conversa pós live são parte essencial do projeto. Na live temos um número muito grande de jovens e a impossibilidade de nos comunicarmos com eles. São os instrutores, com quem compartilham o dia a dia e têm laços de confiança e afeto construídos, que a mensagem lançada pode criar raízes e florescer.

É nas rodas de conversa, em grupo menor, que os conteúdos da live podem ser retomados, as histórias de vida dos aprendizes podem ser contadas, que as armaduras podem ser retiradas para que as sementes lançadas cresçam.

Nossa expectativa de que esse momento seja significativo e de aprofundamento foi confirmada ano a ano. Em 2022 os depoimentos espontâneos dos instrutores sobre

elas nos deram essa certeza. Traremos abaixo alguns depoimentos de 2023 para que conheçam depoimentos tocantes dos jovens mostrando estarem conscientes e sensibilizados pela gravidade do tema e para a importância de tomarem atitudes que ajudem as pessoas que vivem essa situação, além de prevenirem a violência ao reconhecê-la no início impedindo que ela escale.

Essas rodas de conversa me fizeram:

“Pude perceber que eu já passei por uma situação semelhante e não tive o discernimento para saber que aquilo era uma agressão”.

“Me fez refletir sobre, as minhas atitudes com os outros e refletir sobre as atitudes que as pessoas costumam ter comigo”.

“Refletir sobre meu atual relacionamento e em como essa pauta vai fazer diferença para ambas as partes”.

“O quanto é importante o acesso à informação e as maneiras de notarmos os sinais de uma relação abusiva e tóxica desde o começo”.

“Trouxe a reflexão de que pessoas ao meu redor já passaram por isso e eu sem ter conhecimento não pude ajudar”.

“Me fez rever como foram meus relacionamentos antigos e o que fazer para melhorar o meu atual relacionamento com meu parceiro para que tenhamos um relacionamento mais saudável”.

OS TRABALHOS REALIZADOS PELOS JOVENS

Parte essencial do projeto é a multiplicação dos saberes. Ao convidar os jovens a criar trabalhos que levem o que aprenderam para outras pessoas, espaços e redes sociais, chamamos cada um a se tornar protagonista dessa causa, tomar consciência de seu poder de transformação da realidade e perceber sua responsabilidade social em uma ação de cidadania.

Mesmo fazendo um primeiro convite nas lives, são os instrutores que, no dia a dia com eles, promovem e mobilizam essa ação. Queremos deixar desde já nossa gratidão pelo empenho de cada um que se tornou nosso parceiro nessa jornada.

Recebemos trabalhos que revelam o comprometimento, a competência, o cuidado na exposição das imagens e textos que os jovens tiveram ao produzi-los. Mas, acima de tudo, as mensagens trazem a intensidade de como o tema os tocou.

“Denuncie. Uma vida sem violência é um direito das mulheres.”

“A violência não precisa ser física para deixar marcas.”

“As cicatrizes mais profundas são as que crescem do lado de dentro.”

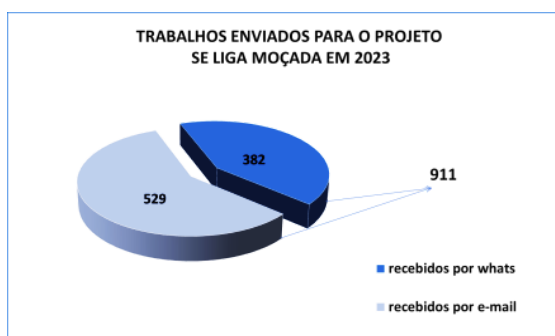
“A violência pode ser silenciosa, mas ela age como uma prisão que nos impede de viver.”

“Se te causas dores, não aceite as flores.”

E tantas outras mensagens sensíveis, solidárias, de quem percebeu a gravidade do problema e se tornou um agente de disseminação daquele novo conhecimento na sociedade.

A criatividade dos jovens quando são sensibilizados e convidados a agir é incrível. Criaram folhetos explicando os diferentes tipos de violência, as maneiras de ajudar as vítimas, poemas, músicas, cartas solidárias e muitas outras formas de expressão artística. Como nos anos anteriores deram um show de criatividade, competência artística e envolvimento.

Trabalhos recebidos pelos jovens - Etapa 1	Números de aprendizes envolvidos nos trabalhos
911	1.767



Como demonstrado acima, foram recebidos 911 trabalhos, porém 265 deles poderão ser expostos nas redes sociais do Se Liga Moçada por possuírem as autorizações devidamente assinadas e enviadas. Para 2024 é importante que o projeto, juntamente com a equipe do CIEE, pense em novas estratégias de como ultrapassar esse obstáculo.

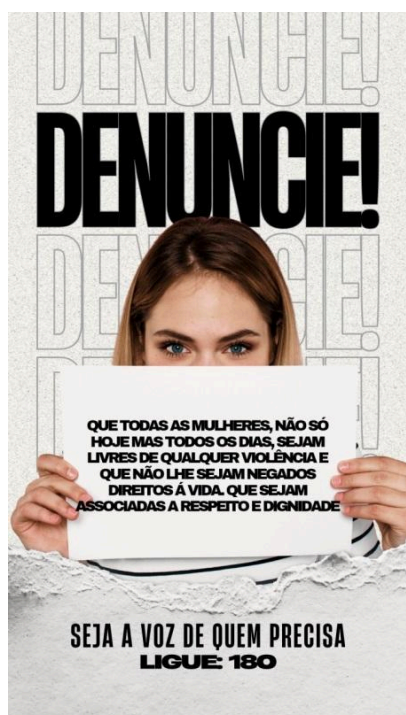
Abaixo alguns trabalhos realizados e devidamente autorizados:



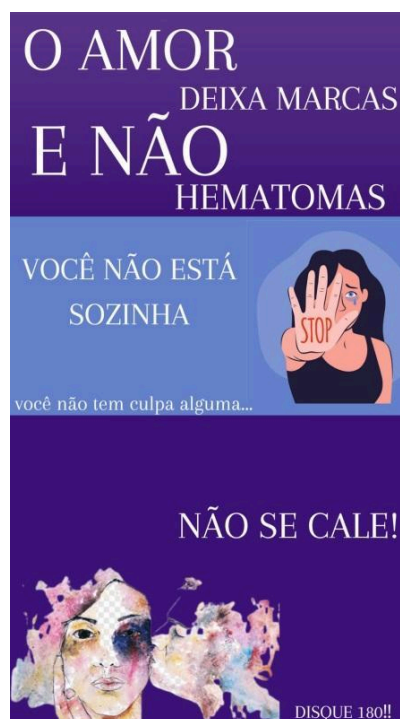
Aprendiz: Karine Freitas Souza - Polo Liberdade – SP



Aprendiz: Vasílios Kosmas Kalfas
Polo São João da Boa Vista – SP



Aprendiz: Kailane Poliana Marques da Silva - SP



Aprendiz: Priscila Nobre – Polo Liberdade SP

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

Logo após a live foi aplicada uma avaliação de reação com os aprendizes.

Recebemos 18.574 avaliações respondidas, o maior retorno em todos os anos e ficamos imensamente felizes com o que nos disseram nela.

A maioria apontava que os jovens haviam compreendido a mensagem, sentiam-se seguros para intervir em situações de violência contra a mulher e compreendido seu papel cidadão de perceber que podem e devem agir para transformar essa realidade.

O resultado da avaliação demonstrou que:

94% - apontaram que o tema abordado foi importante

80% - responderam que a live trouxe alguma reflexão para eles

80% - disseram que o tema pode ajudá-lo também em sua vida profissional

88% - apontaram que o tema o favoreceu a sua reflexão sobre o seu papel na sociedade

84% - disseram que gostariam de compartilhar esse tema com outras pessoas e ajudar quem necessita na sua comunidade

Quando questionados sobre quais reflexões a live mobilizou neles, 70% dos questionários trouxeram seus pensamentos: recebemos 12.779 comentários. Abaixo transcrevemos apenas alguns deles.

“O quão importante é você ter uma rede de apoio, para poder se libertar dos traumas gerados ao decorrer da infância, a importância de procurar ajuda e passar a ser referência pra outras mulheres que são vítimas”.

“Comecei a refletir sobre as coisas que já vi minha mãe passar, ou minha irmã. E como eu agiria numa situação dessas”.

“O quanto é importante o acesso à informação e as maneiras de notarmos os sinais de uma relação abusiva e tóxica”.

“Sobre como podemos ficar mais atentas aos primeiros sinais e ser mais parceiras das outras mulheres que passam por isso”.

Sem dúvida, o nível de consciência que a live despertou nos aprendizes é prova do quanto esse assunto, tão próximo da realidade de cada um, precisa ser discutido, por mais desconfortável que seja falar sobre a violência, especialmente contra as meninas e mulheres.

Para finalizar perguntamos se eles gostariam de compartilhar esse tema com outras pessoas e ajudar quem necessita na sua comunidade e como foi citado já acima, 84% deles mostrou esse desejo, o que nos deixou imensamente felizes. Já havia uma intenção nossa de mobilizá-los para a participação nos *21 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres*, mas, quando vimos um desejo tão grande da parte deles, percebemos que o caminho era esse mesmo e que eles estariam conosco em novembro, inseridos em um movimento mundial de transformação da realidade.

OS 21 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

A resposta positiva dos jovens na pesquisa de reação mostrando que desejavam atuar na sociedade disseminando o tema da violência contra a mulher nos encheu de alegria. Mas, o que são os 21 dias de ativismo?

Os 21 dias de ativismo são uma campanha realizada em cerca de 150 países anualmente, cujo objetivo é conscientizar a população sobre os diferentes tipos de agressão contra mulheres e propor medidas de prevenção e combate à violência contra elas, além de ampliar os espaços de debate com a sociedade.

Internacionalmente, a campanha começa em 25 de novembro (Dia Internacional da Não-Violência contra as Mulheres) e termina em 10 de dezembro, data em que foi proclamada a Declaração Universal dos Direitos Humanos. No Brasil, a campanha tem início em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, considerando a dupla vulnerabilidade da mulher negra e, por isso, aqui é chamada de "21 Dias de Ativismo pelo fim da Violência Contra as Mulheres".

A mobilização é empreendida por diversos atores da sociedade civil e do poder público e contempla as seguintes datas:

- *Dia da Consciência Negra (20 de novembro, início da campanha no Brasil);*
- *Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro);*
- *Dia Internacional dos Defensores dos Direitos da Mulher (29 de novembro);*
- *Dia Mundial de Combate à AIDS (1º de dezembro);*
- *Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (03 de dezembro);*

- *Dia dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres (06 de dezembro campanha Laço Branco);*
- *Dia Internacional dos Direitos Humanos e encerramento oficial da campanha (10 de dezembro). ”¹*

A adesão dos jovens à proposta foi o ápice do projeto em 2023. Formaram grupos, pesquisaram, conheceram as instituições e a rede de apoio ao enfrentamento da violência contra a mulher que existem em sua localidade, fizeram parcerias, prepararam ações na comunidade, nas ruas e praças da cidade, em Universidades, em seus espaços de trabalho, teatros e outros. Nesses locais distribuíram panfletos, conversaram com o público e conheceram a realidade do pensamento das pessoas abordadas, umas a favor do fim da violência e outras nem tanto.

Foi uma oportunidade importante para superarem o medo de se posicionarem, perceberam sua capacidade de atuar na transformação da realidade, vivendo seu protagonismo, ampliando a cidadania e a autonomia e descobriram o prazer do trabalho voluntário, que a maior parte deles nunca havia realizado.

Sabemos que muitos jovens desenvolveram e realizaram projetos mas que não foram enviados, segundo relatos de instrutores em nossos encontros, mas, de qualquer forma, é importante ressaltar o significado que teve para esses jovens ter passado por esta experiência.

Projetos recebidos – Etapa 2	Nº total de jovens envolvidos	Nº de Polos citados	Nº de cidades citadas	Nº de Estados envolvidos	Nº de instrutores citados
248	1.486	86	211	20	133

Ressaltamos que na maioria dos projetos recebidos, existiram mais de um jovem aprendiz envolvido e em alguns casos, a sala de aula toda! Por esse motivo, recebemos mais autorizações do que número de projetos. Algumas autorizações chegaram sem a identificação do projeto/Polo/Instrutor e infelizmente não conseguimos aliar ao projeto que o aluno pertencia.

¹<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/eventos/campanha-21-dia-s-de-ativismo-pelo-fim-da-violencia-contra-as-mulheres-1#:~:text=Realizada%20em%20cerca%20de%20150,de%20debate%20com%20a%20sociedade.>

Projetos realizados durante os 21 dias de ativismo

As 248 ações realizadas pelos aprendizes foram bastante diversificadas, evidenciando mais uma vez a criatividade e a força de atuação da juventude quando mobilizada a participar. Criaram: panfletos, cartazes, vídeos, apresentações, poemas, paródias, slides, fotos, desenhos, paródias, livro, banners, revista virtual, criação de perfis no insta, sites e podcasts.

Abaixo apresentaremos apenas algumas dessas ações pela impossibilidade de trazer todas. Vale ressaltar, que aqui mostraremos alguns tipos diferentes de ações, mas infelizmente existem alguns projetos que não poderemos postar, por falta de envio da autorização de todos os participantes.

Projeto: “Violência contra a mulher no mercado de trabalho”, chamou atenção, por justamente ter sido realizado pelos colaboradores mais jovens da empresa e por trazerem um tema tão relevante para ser discutido entre seus funcionários.

No Polo em São João da Boa Vista (São Paulo) – três jovens aprendizes da Instrutora Beatriz Noronha Carvalho confeccionaram um cartaz voltado para o tema contendo imagem e mensagens de apoio às mulheres vítimas de violência, com os logos da empresa Grings em parceria com o CIEE e fixaram em locais estratégicos da empresa que trabalham (recepção, banheiro e quadro de avisos).

Os jovens também realizaram uma palestra para os funcionários da empresa (em 13/11), a fim de gerar reflexão e conscientização.





Após a aplicação do projeto, os jovens nos disseram o que a ação representou para eles:

“Desenvolver esse projeto foi enriquecedor e de grande agregação, não só para a vida pessoal através das pesquisas realizadas e apresentadas, mas também na vida profissional para identificar e entender certos tipos de "gatilhos", tal como situações de constrangimento/violência contra a mulher”.

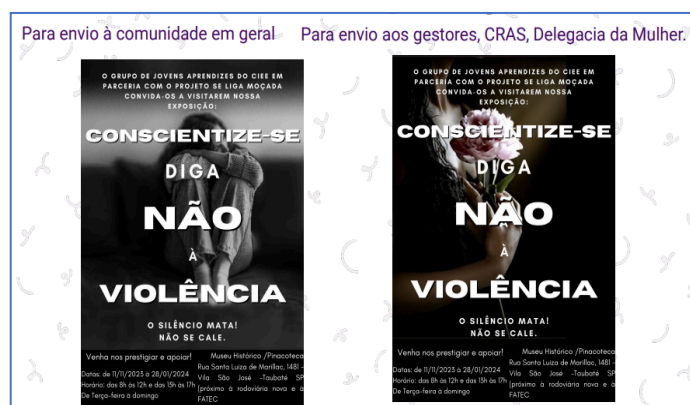
“Satisfação por parte de nossos superiores e procura por ajuda de algumas colaboradoras”.

“Contribuiu para a conscientização pessoal e aprimoramento do trabalho em grupo, além da empatia e disseminação de conhecimento e informações a respeito do tema”.

Projeto: “Violência Contra a Mulher”

No Polo Taubaté Bonfim (São Paulo), cerca de 170 aprendizes compostos pelas turmas das Instrutoras Ariana, Larissa, Patrícia, Roberta elaboraram cartazes de conscientização e sensibilização para a violência contra a mulher e que ficaram expostos no Museu Histórico de Taubaté de 11/11/2023 a 28/01/2024. Também contaram com a participação do CRAS que realizou uma palestra de inauguração da exposição com a psicóloga Isabela Prado.

Elaboraram convites eletrônicos para convidar a população para a inauguração da exposição



Jovens criando os cartazes para a exposição:



Palestrante: Isabela Prado



Depoimentos de alguns jovens após a ação realizada:

“Esse projeto foi muito importante não só para mim, mas para todos que serão possivelmente ajudados por ele”.

“Foi legal, me trouxe a satisfação de saber que eu poderia ajudar outras mulheres”.

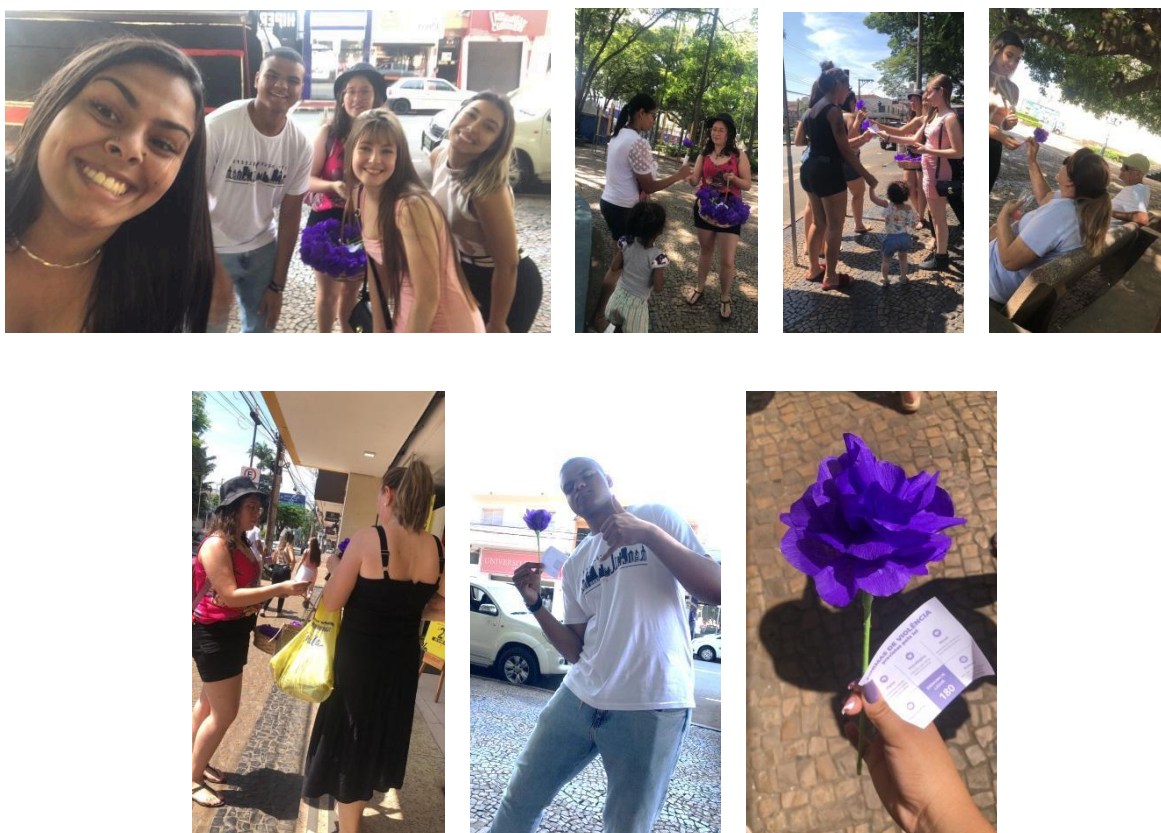
“Foi um processo criativo muito efetivo entre as integrantes de meu grupo, no final chegamos à ideia que seria a ideal para todas, e devo dizer que superou nossas expectativas”.

“Eu gostei muito do processo e espero que ajude quem precisa”.

“Gostei muito de ter feito parte deste projeto, uma experiência que agregou muito para o meu pessoal e profissional”.

Projeto: “Fique Atenta”

No Polo São João da Boa Vista, SP, cinco jovens aprendizes da Instrutora Beatriz Noronha Carvalho confeccionaram Rosas de papel crepom com folhetos sobre as formas de violência e distribuíram no centro da sua cidade.



Depoimentos de alguns jovens após a ação realizada:

“Foi gratificante, pois estamos tentando fazer nossa parte para ajudar a acabar com a violência contra a mulher”.

“As mulheres ficaram mais atentas nas (SIC) formas de violência e também como saber identificá-las”.

Projeto: “Está sofrendo violência? Denuncie!”

Em Campinas – São Paulo, 7 jovens do instrutor Paulo Pereira, fizeram cartazes incentivando as vítimas a denunciarem as agressões e postaram em locais públicos.

Na parte inferior do cartaz, inseriram QR CODES linkados a um aplicativo que aciona a polícia, para ajudar a vítima rapidamente em caso de necessidade.

Depoimentos de alguns jovens após a ação realizada:

“Sim valeu muito ter participado do projeto, porque podemos expor as nossas ideias sobre e como melhorar esse tipo de situação”.

“É algo que exercita a nossa empatia, nos ajudar(SIC) a pensar e criar opções para resolver pautas sociais gravíssimas”.

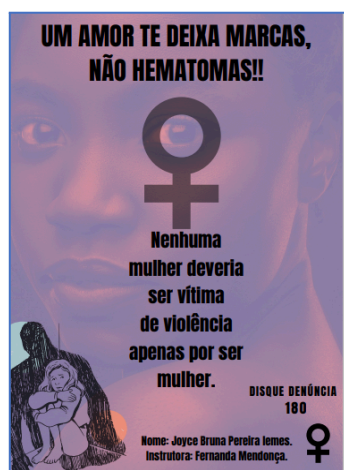
“As mulheres se sentem mais incentivadas e apoiadas a denunciar. Mesmo a menor faísca pode incendiar o maior bosque”.

Projeto: “Violência contra a mulher”

Em Guaíra (São Paulo) – uma jovem aprendiz da Instrutora Fernanda Mendonça fez um trabalho sobre os tipos de violência contra a mulher e realizou uma apresentação num curso à noite, para mais ou menos 27 pessoas.

A jovem descreveu o que essa ação representou para ela:

“Me trouxe uma grande satisfação, de poder passar isso para outras pessoas. Fiquei emocionada, mas muito satisfeita com meu desenvolvimento. Poder mostrar isso para as pessoas, foi muito importante, pois vão ficar mais atentas e poderão denunciar. Amei poder participar desse projeto”.



Projeto: “Revista Virtual – Violência contra a mulher”

No Polo de Maringá (Sinope - MT), um jovem aprendiz da Instrutora Damarys Marce De Souza Melo confeccionou uma revista virtual com o intuito de promover a conscientização da importância de se falar sobre esse tema. Revista com 5 páginas abordando tipos de violência, onde buscar ajuda entre outros.

O jovem descreveu o que essa ação representou para ele:

“Gosto muito de participar de projetos que tragam reflexões sobre o comportamento da sociedade e que eu possa, mesmo que com um impacto menor, mobilizar e sensibilizar as pessoas ao meu redor”.



Depoimentos dos jovens a respeito das ações realizadas

Recebemos 1.131 avaliações dos aprendizes nos relatando o que significou a experiência de atuar na realidade, o que sentiram e aprenderam nos *21 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres*. Os relatos nos deixaram imensamente satisfeitas, pois demonstravam o quanto o projeto foi significativo, despertando neles a consciência de saírem da passividade e do olhar de que o outro, especialmente o poder público, é que tem que agir. Perceberam que todos nós, qualquer cidadão pode e deve atuar, assumindo, enquanto responsabilidade cidadã, o poder de constituir uma sociedade mais amorosa e respeitosa, com menos violência.

“Experiência única, nova e marcante”.

“Me trouxe uma satisfação imensa, pois pudemos pôr em prática a nossa conscientização sobre o assunto e também pudemos sentir como podemos ajudar”.

“Recebemos vários feedbacks positivos e elogios pela ação, e ao mesmo tempo, aprendemos a ter empatia pelo próximo e a nos expressar sobre o que achamos da violência contra a mulher”.

“O projeto em si foi incrível e ainda mais porque ao pesquisar sobre, nós nos sentimos dentro dessa pesquisa. Nós pudemos sentir o peso que se encontra a sociedade e também pudemos sentir o peso que carrega as pessoas quando abordamos elas com este assunto”.

“Sim, me ajudou a ter mais consciência sobre como mulheres ainda são vítimas da violência e que não devemos nos calar e falar cada vez mais sobre isso”.

“Me motivou ainda mais a apoiar causas importantes como essa”.

“Foi muito bom e interessante de fazer o projeto, trouxe uma satisfação muito grande onde a gente pode mudar a vida de uma mulher apenas com uma simples ação”.

“Gostei muito do projeto, por meio dele conseguimos tratar de um tema delicado de maneira dinâmica e criativa”.

“Pude ver a cooperação de equipes, pessoas interagindo com o nosso trabalho, foi muito gratificante”.

“Foi algo que me trouxe uma sensação boa de estar tentando ajudar alguém de alguma forma e também me ajudando”.

“Durante o desenvolvimento do cartaz, meu grupo fez várias pesquisas e juntos descobrimos coisas muito interessantes e importantes sobre a violência doméstica. Não imaginávamos quantas mulheres sofrem e precisam de ajuda, o que nos motivou ainda mais a nos envolver e realizar essa ação”.

É importante destacar que os aprendizes sentiram falta de mais tempo entre saberem da proposta e poderem prepará-la. Em 2024, devemos buscar a possibilidade de ampliar esse tempo de preparação para garantir que mais jovens consigam fazer a adesão ao movimento.

Avaliação do projeto realizada pelos aprendizes

No término dos trabalhos, os aprendizes responderam a uma avaliação sobre o projeto.

O questionário foi enviado para os líderes, que por sua vez enviaram para os instrutores e eles para os aprendizes.

Percebemos que em **98% das respostas** enviadas, os aprendizes nos relataram que valeu a pena ter participado do projeto.

Queremos destacar aqui algumas perguntas e respostas:

- *Faça uma breve descrição de como foi para você desenvolver esse projeto. Te trouxe alguma satisfação? Se sim, descreva qual?*

As respostas, em sua grande maioria, evidenciaram a importância da participação deles nos 21 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres.

Vejam algumas delas.

“O projeto é de extrema importância de ser desenvolvido não somente por mulheres, mas também por homens para entender melhor a luta das mulheres pelos seus direitos e também realizar uma desconstrução estrutural do machismo”.

“Foi incrível, um dos melhores dias do CIEE, atividades super dinâmicas e compartilhadas entre todas. Sinceramente, por mais dias assim”.

“Foi importante para entender e se aprofundar em um assunto que é importante e tem um tabu nos dias atuais. Nem sempre esse tema é abordado e poder passar informações certas para as pessoas, principalmente para as mulheres, me trouxe muita satisfação”.

“Sim, não só pessoas do nosso grupo fizeram parte da criação do projeto, outras pessoas vieram ajudar, o que deu um toque especial e uma grande recordação no nosso trabalho”.

“Sim. A experiência foi única, falar sobre um tema tão interessante e marcante com um público que sente isso na pele”.

“Ser mulher e fazer esse trabalho significa muito e traz inúmeras sensações. Foi maravilhoso poder lembrar os nossos direitos, de que luta por eles e de ver essas informações sendo propagadas”.

Outra pergunta solicitava que observassem os resultados de suas ações.

- *Conte-nos brevemente alguns resultados provocados por você através da sua ação voluntária?*

Observar resultados em ações impossíveis de controlá-los, como na distribuição de panfletos em espaços públicos, por exemplo, ou cujo resultado vai aparecer depois de algum tempo ou não é comunicado, levou muitos jovens a escrever que não viram resultados em sua ação. Mas, por não serem de visualização imediata, não significa que eles não tenham acontecido, é importante que saibam.

Outros apontaram que sua ação trouxe reflexão, consciência sobre o problema e como ajudar, conhecimentos sobre o assunto para outras pessoas.

Alguns jovens escreveram o que o trabalho, sua ação, provocou nele, jovem e vieram respostas como “alegria”, “me conscientizou para causas importantes”, “Um resultado de alegria por pelo menos ter tentado ajudar algumas pessoas”.

Muitos deles apontaram resultados imediatos de suas ações. Veja alguns.

“Teve pontos positivos, e alguns negativos. Como por exemplo, comentários machistas. Mas tivemos muito apoio e comentários positivos. Os resultados foram bons.”

“Dentro das abordagens que pude presenciar, as respostas foram positivas e as pessoas abordadas foram extremamente compreensivas quanto ao que foi abordado.”

“Podemos observar o entendimento das pessoas espalhamos informações. As pessoas puderam ver nossa ação social e conhecer mais sobre a violência.”

“Puderam refletir nos seus próprios atos.”

“Pessoas olhando, buzinando, nos apoiando e lendo nossos panfletos e cartazes.”

“Após o cartaz ser colocado no banheiro, havia uma mulher no local e logo de início já chamou a atenção da mesma, despertando o interesse em saber mais sobre o assunto, e então tiramos as suas dúvidas explicando um pouco sobre o nosso projeto.”

“Compartilhamos com a turma informações que por muitos não eram conhecidas. As pessoas tiveram um impacto em relação aos dados e como isso é mais comum do que é imaginado em locais públicos ou até mesmo em festas familiares, onde deveria ter um momento de felicidade e lazer.”

Acreditamos que a experiência de atuar diretamente na sociedade, conhecer a satisfação que o trabalho voluntário pode proporcionar, perceber-se como agente transformador da realidade, foi um marco na vida deles.

PALESTRAS EXTRAS

Conforme pedido do CIEE, foram realizadas 3 palestras abertas para os jovens e familiares como complementação das atividades do projeto.

Mulheres conquistando o seu espaço – Da caminhada ao pódio

A 1ª delas aconteceu no dia 06/03 às 15h, com o tema **Mulheres conquistando o seu espaço – da caminhada ao pódio**, ministrada por Samara Ribeiro, ativista e especialista no enfrentamento da violência contra a mulher.

No mês em que se comemora o dia da mulher, fomos convidadas para abordar o tema da representatividade feminina, história e empoderamento.

Esta live foi assistida pelos instrutores e aprendizes dos Polos e houve 785 acessos.



Abaixo alguns comentários dos participantes.

Malykrol – *“Boa visão do assunto Samara. Valeu, deu pra entender de uma forma bem mais ampla”.*

Dino – *“Obrigado Samara, muito bom escutar as suas palavras”.*

Jaqueline Santos – *“Amei demais essa live!! Obrigada Samara”.*

Sara Jane Dos S C Oliveira – *“Obrigada Samara, muito bom escutá-la! Live brilhante!”.*

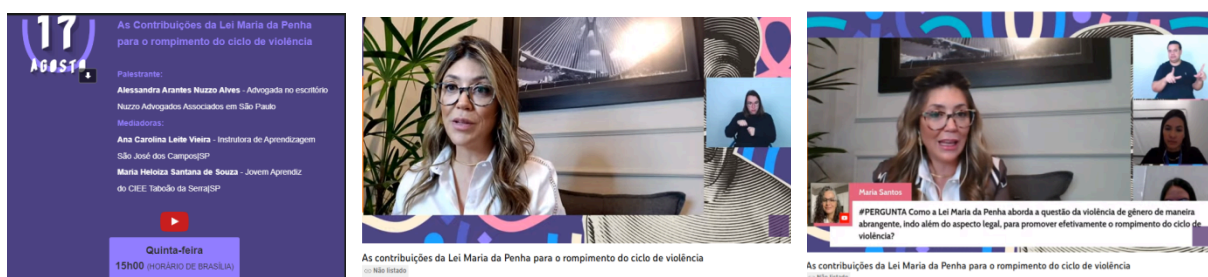
Thayna Costa – *“Palestra muito necessária, obrigada!”.*

As contribuições da lei Maria da Penha para o rompimento do ciclo da violência

Em agosto é comemorada a SEMANA DA JUVENTUDE e, nela aconteceu a 2ª e 3ª palestra. No dia 17/08/2023 às 10h e 15h a advogada especialista em direito da família e palestrante sobre temas direcionados ao enfrentamento da violência contra a mulher Alessandra Arantes Nuzzo Alves falou sobre **As contribuições da lei Maria da Penha**

para o rompimento do ciclo da violência tendo como mediadoras no período da manhã (10h) a instrutora Beatriz do Santos Cardoso de Belém/PA e a aprendiz Ludmila Pereira Novaes, do polo de Feira de Santana/BA. Tivemos 677 acessos no período da manhã e 359 no período da tarde, perfazendo um total de 1.036 acessos.

Os aprendizes participaram ativamente pelo chat, enviando perguntas sobre como proceder para usar a Lei Maria da Penha em caso de assédio no trabalho, como tornar efetiva a proteção da mulher contra a violência e muitas outras, evidenciando mais uma vez a importância do tema.



Abaixo alguns comentários dos participantes.

Ananda – “Parabéns pela escolha do tema, extremamente necessário e acolhedor com a vivência da mulher!”.

Alan Silva Dos Vales – “O Polo Piracicaba Nova América na presença de todos os nossos aprendizes e IAs agradecemos pela espetacular palestra. Rumo a uma sociedade melhor e mais humana”.

Anne- “muito boa e informativa”.

Luiz – “achei muito top!!! tô gostando bastante das lives”.

A perpetuação da violência de uma geração para outra

Na proposta do Encontro com Famílias, Carmen Silvia Carvalho, psicopedagoga, Mestre em Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano e Facilitadora do projeto Se Liga Moçada, falou para os pais como evitar a perpetuação da violência de uma geração para outra.

A palestra foi realizada no dia 19/10/23, das 16h às 17h, através do Canal do CIEE, foi mediada por Roseana Albuquerque - Supervisora Capacitação DF e por Sonia Kelly Vieira da Silva - Assistente Social de São Paulo/SP.

O horário escolhido, no meio da tarde, quando as famílias estão trabalhando, acabou possibilitando a apenas poucas pessoas assistirem. Nela, contamos com a participação de 68 pessoas, entre pais e outras.



A perpetuação da violência de uma geração para outra



A perpetuação da violência de uma geração para outra

Abaixo alguns comentários.

Henrique – “valeu CIEE pela palestra, vocês são incríveis”.

Marcia Pereira Vieira – “parabéns a todos, a palestra foi maravilhosa”.

Datas	Temas	Nº de Acessos
06/03/2023	<i>Mulheres conquistando o seu espaço: da caminhada ao pódio</i> Samara Ribeiro	785
17/08/2023 (2 lives)	<i>As contribuições da Lei Maria da Penha para o rompimento do ciclo da violência</i> Dra. Alessandra Nuzzo	1.036
19/10/2023	<i>A perpetuação da violência de uma geração para outra</i> Carmen Silvia Carvalho	68

FORMAÇÃO DE INSTRUTORES

Foram realizados 3 encontros com os instrutores, sendo o 1º antes da live com os aprendizes, o 2º antes dos 21 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres e o 3º no final do projeto.

Consideramos cada um deles essencial para que o Se Liga Moçada seja efetivado.

É pelo acolhimento dos jovens após a live, pela expansão do conteúdo abordado, pela escuta das histórias pessoais ou de pessoas próximas, pelo encaminhamento feito quando necessário, pelo envolvimento e propostas de trabalho com os jovens que os educadores realizam que a aprendizagem se efetive e vire ação nas salas de aula.

Mas, para que tudo isso aconteça é imprescindível a parceria dos instrutores com a equipe do CIEE e ela só pode ser efetivada na troca que acontece nos encontros com eles. É imprescindível conversar com a equipe para prepará-los para as questões e histórias que virão dos jovens, pois nossa educação é machista e a transformação de atitudes machistas entranhadas em nosso olhar sobre nós mesmos e sobre o outro, e que orientam como agimos e significamos é um processo de tomada de consciência lenta e profunda. Colocamos “nós” porque todos nós, adultos e jovens, equipe do Se Liga e profissionais do CIEE também estamos marcados por essa educação. São esses momentos de discussão da formação que vão, aos poucos, ajudando os instrutores a perceberem o que há de machismo em sua educação para poderem, ao tomar consciência, transformar-se. Sem essa consciência, não é possível estarem preparados para ajudar os jovens aprendizes a transformarem também o seu olhar.

Por essa razão, participar ativamente de um projeto como o Se Liga Moçada revela, também, que perceber-se como parte intrínseca da transformação de vidas é algo mobilizador e gerador de propósito para educadores. Em um momento tão difícil quanto o vivido nos últimos anos, quando o isolamento social colocou mulheres e crianças trancados com seus agressores, haja vista o aumento de vítimas registrados mesmo agora que o isolamento terminou, deixou claro para os instrutores a importância e a possibilidade de transformação da realidade de sua ação educadora. Foi mais um alimento para os professores, tão desgastados com os desafios que vivem.

Nessa medida, serem alimentados para conseguir lidar com as situações que aparecem nas rodas de conversa pós live é essencial para que consigam lidar com suas questões pessoais e saberem escutar e acolher o que os aprendizes trazem.

O primeiro encontro com instrutores

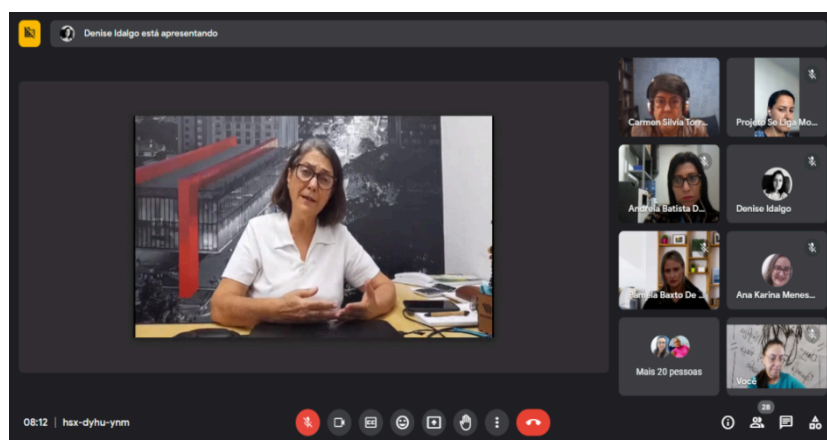
Considerando que o projeto está em sua 6ª edição e muitos instrutores já o conhecem bem, foi realizada uma reunião diferenciada, para apresentar as premissas, valores e funcionamento do projeto para os novos educadores e outro encontro, com a participação dos novos e antigos para o desenvolvimento da edição 2024.

Como nos anos anteriores, os grupos participaram com atenção e alguns instrutores com seus depoimentos e sugestões. Acreditamos que o exercício de sensibilizar e preparar a escuta dos instrutores tenha sido primordial para se sentirem fortalecidos

para escutar seus jovens. Escuta essa sem preconceito, sem medo, com empatia e acolhimento, além de clareza de como orientá-los quando precisassem de ajuda.

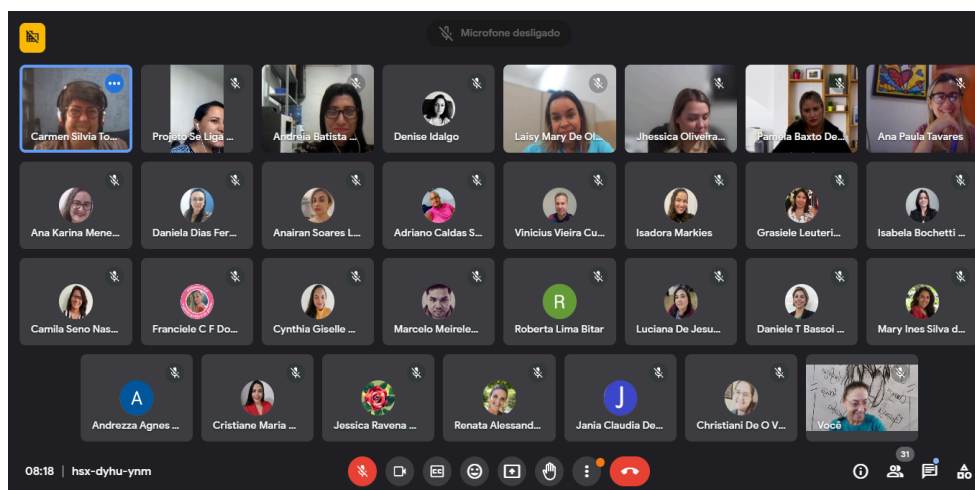
Formação dos novos instrutores

A formação dos novos instrutores teve início pela apresentação do projeto pela Gerente Geral Heloisa Melillo que trouxe o objetivo geral, a história do projeto Se Liga Moçada, sua relação com o Bem Querer Mulher (BQM) em 2 encontros que contaram com 44 participantes ao todo.



Em seguida as facilitadoras do Se Liga Moçada, Eliane Martins e Carmen Carvalho apresentaram a proposta de 2023 para o projeto, o material de apoio impresso e vídeos para serem vistos e alguns apresentados para os jovens.

Acreditamos que ao término a proposta estava clara e acreditamos que apesar da manifestação de apenas alguns, que pelo menos a maioria pudesse se sentir mais acolhida para lidar com os gatilhos e angústias que o tema provoca.

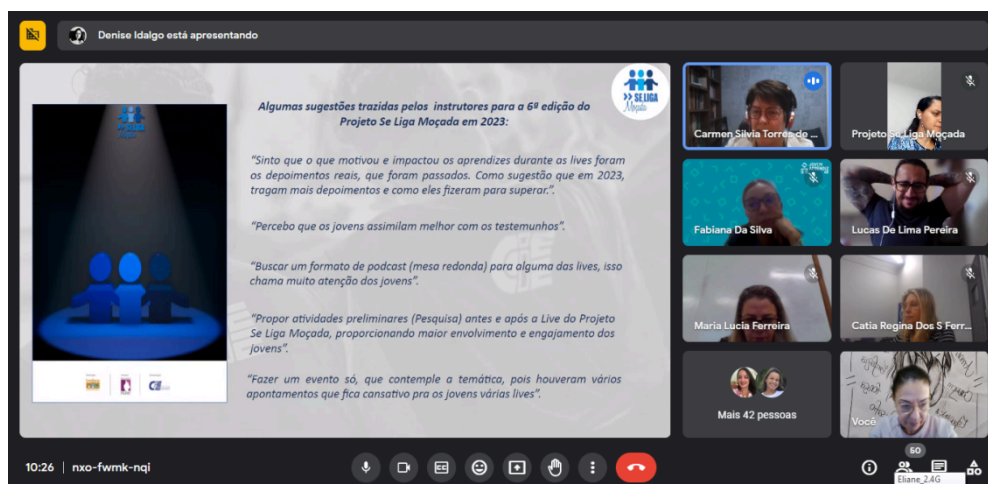


Formação dos instrutores antigos

Dia 08/05 foi realizada a 1ª formação dos educadores antigos com a participação de 54 deles. Nela foram apresentadas as sugestões dadas por eles e pelos jovens de como gostariam que fosse a edição de 2023 do projeto e, quais as decisões e mudanças acatadas. A partir daí, como seria a nova edição, quantos encontros teríamos com eles e o foco de cada um, além das pesquisas de reação e avaliação do projeto pelos aprendizes e por eles na finalização.

Outro ponto importante desse encontro foi ouvir dos educadores quais eram as dificuldades que enfrentavam nas rodas de conversa pós live e no engajamento para a realização dos trabalhos. Procuramos dar sugestões de como lidar além das feitas entre eles.

Ao todo foram realizados 12 encontros de formação entre os dias 04 e 31 de maio, contando com a participação de 389 instrutores ao todo.



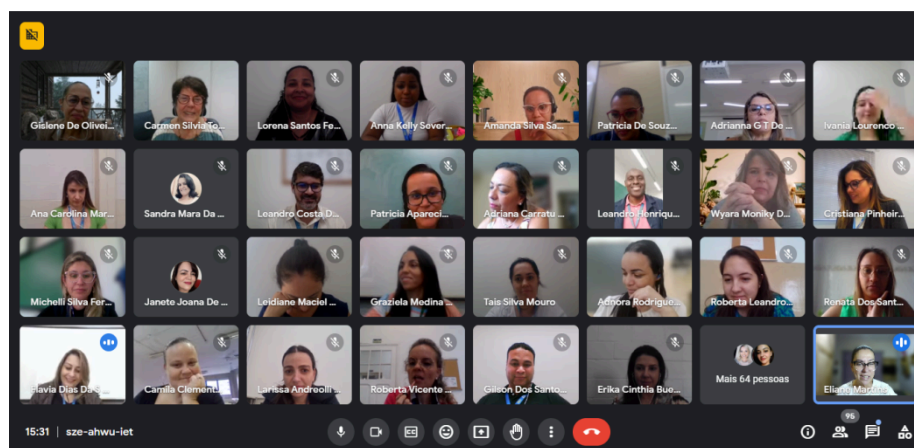
Nesses encontros nem todos falavam, mas os que se pronunciavam traziam muito envolvimento e compromisso com o projeto, deixando clara a importância e efetividade que viam na proposta.

O segundo encontro com os instrutores

Para o 2º encontro com os educadores foi feita uma gravação ao vivo no dia 29 de setembro com o grupo de 160 instrutores que participaram e esta gravação foi disponibilizada para o restante deles posteriormente.

Nela foi feito o resgate do que foi realizado no projeto até o momento, discutidos os próximos passos de 2023, apresentados os resultados da avaliação de reação realizada com os jovens e foram compartilhados alguns trabalhos realizados pelos aprendizes após a live.

Mas, o principal foco do encontro foi a preparação dos educadores para a realização dos 21 dias de ativismo que aconteceria em novembro, sensibilizando-os para sua importância e oferecendo sugestões de trabalhos e ações que poderiam ser desenvolvidas.



Os comentários e depoimentos feitos por eles nos deixaram claro que se sentiam preparados para conduzir o processo de mobilização, criação e efetivação dos 21 dias de ativismo junto aos aprendizes.

O terceiro encontro com os instrutores

O 3º encontro com os instrutores foi realizado ao final do projeto, nos dias 27, 29 e 30 de novembro e dia 01 de dezembro. Participaram deles 242 instrutores e seus objetivos foram a Retrospectiva do Se Liga Moçada 2023, trocas de alguns projetos recebidos na última etapa do projeto, números gerais alcançados em 2023, avaliação do projeto e sugestões para 2024.

Foi um momento importante de troca, quando pudemos ouvir o quanto os jovens e os instrutores se envolveram e aprenderam com a experiência, inédita para muitos jovens, de sair dos muros do CIEE para atuar diretamente na sociedade. Muitos instrutores nos narraram detalhes desses momentos que só ao vivo poderíamos saber. Sem dúvida foi um exercício de cidadania imensurável!

Encontro com corpo gerencial, assistentes sociais e lideranças

Diferentemente dos anos anteriores, quando tivemos um encontro antes do início do projeto para alinhamentos e apresentação da proposta com o corpo gerencial, as lideranças e assistentes sociais, em 2023 tivemos apenas 1 encontro no mês de dezembro para avaliação final do projeto.

De que forma seria a estrutura do projeto, como poderia ser inserida na programação, a mobilização dos instrutores, disseminação das informações e dos materiais, coleta dos números de participação de jovens nas lives e tantas outras coisas foram conversadas individualmente entre a gerência, supervisores do CIEE e a coordenadora do projeto Eliane Martins e disseminadas internamente.

O projeto desenvolveu-se conforme o combinado graças à boa vontade e expertise do corpo gerencial e lideranças, que, felizmente, foram nossas parceiras essenciais e garantiram que tudo acontecesse da melhor forma e em sintonia com o pensamento e necessidades do CIEE. Agradecemos a todas, pois sem seu engajamento, disposição, crença neste projeto, devolutivas, enfim, sem essa parceria não seria possível avançar com a profundidade que pudemos.

Sugestões dos líderes e assistentes sociais para 2024

Após a apresentação dos números e desenvolvimento do projeto, ouvimos as sugestões para 2024. Foram sugeridas modificações no formato atual:

- ✓ Propuseram o retorno ao presencial para facilitar a dinâmica de atendimento de situações de gatilho que ocorrem após a live dos aprendizes;
- ✓ O retorno das atividades de disseminação das aprendizagens para dentro dos muros do CIEE.
- ✓ Inserir aprendizes no roteiro das lives.
- ✓ Tornar as lives mais participativas para os aprendizes, com adequação de linguagens para eles.
- ✓ Abordar as redes de apoio, como fazer para denunciar, locais de atendimento
- ✓ Se optar pelo modo online, inserir mediadores no chat para conterem palavras ofensivas.

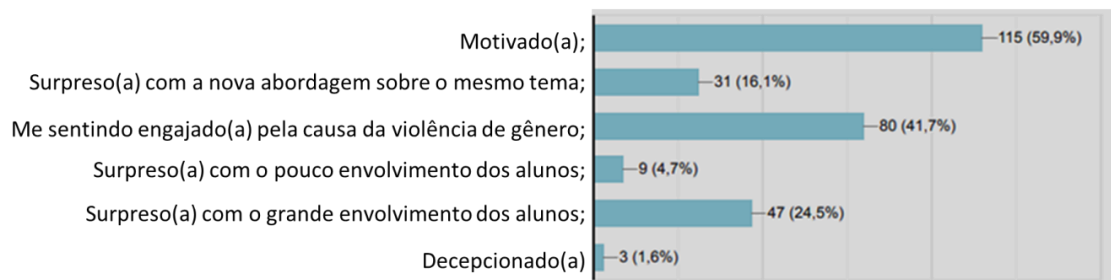
AVALIAÇÃO DO PROJETO PELOS INSTRUTORES

Foi realizada 1 avaliação com os instrutores, para colher suas percepções do projeto realizado. A seguir expomos o resultado dela.

Recebemos 192 avaliações respondidas.

Como você está saindo do Projeto Se Liga Moçada neste ano?

Escolha todas as alternativas abaixo que correspondam à sua resposta.

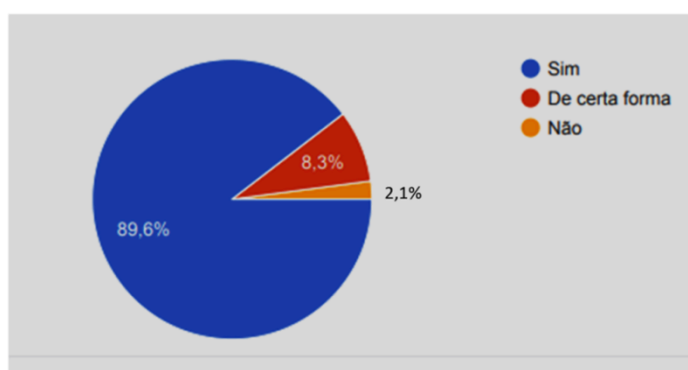


Os instrutores declararam sentir-se motivados, engajado pela causa da violência de gênero e surpreso com o grande envolvimento dos alunos e com a nova abordagem sobre o tema. O que mostra que a abordagem realizada foi satisfatória.

No mesmo sentido, as respostas surpreso com o pouco envolvimento dos alunos e decepcionado também estiveram presentes, mas em percentuais pequenos.

Quanto aos encontros com os instrutores:

Considera importante mantermos os encontros com vocês antes das lives com os aprendizes e para o fechamento do projeto?



Esse resultado nos deixa felizes, pois aponta que os encontros são significativos e os ajudam, como gostaríamos que fossem e que, portanto, devemos mantê-los para as próximas edições.

Ao questionarmos o porquê de considerarem importantes esses encontros, abaixo algumas respostas escritas.

“Vocês nos mostram uma direção, como podemos aplicar e realizar as atividades com os jovens”.

“No surgimento de alguma dúvida, conversar com alguém que está 100% engajado faz muita diferença”.

“Os encontros anteriores às lives com os aprendizes são extremamente pertinentes para entendermos sobre como vai ser o desenvolvimento do projeto, o que se espera para a tarefa de mediação dos instrutores, o que se espera para o desenvolvimento dos aprendizes. O fechamento também é muito importante, porque nele podemos trocar vivências sobre todo o desenvolvimento do projeto, ser voz ativa dos sentimentos dos jovens e trazer sugestões”.

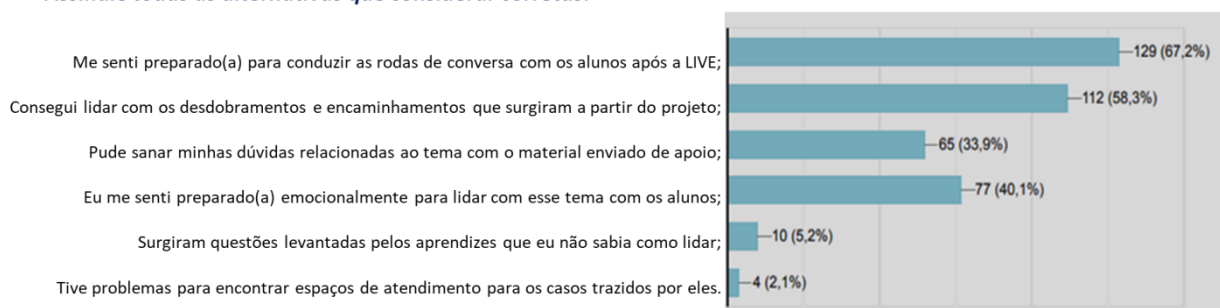
“Sim! É importante afinarmos as informações. A troca é muito rica!!”.

“Acredito que uma live inicial para descrever o projeto naquele ano e uma live final para fechamento, seria suficiente. As lives intermediárias apenas para novos instrutores se inteirar do projeto, visto que já estamos conscientes desse projeto já certo tempo!”.

“Acredito que as informações podem ser passadas de maneira mais sucinta sem a necessidade de várias reuniões e lives, pois alguns polos os instrutores tem pouco tempo administrativo para tratar dos conteúdos e funções”.

Ao final dos encontros eu:

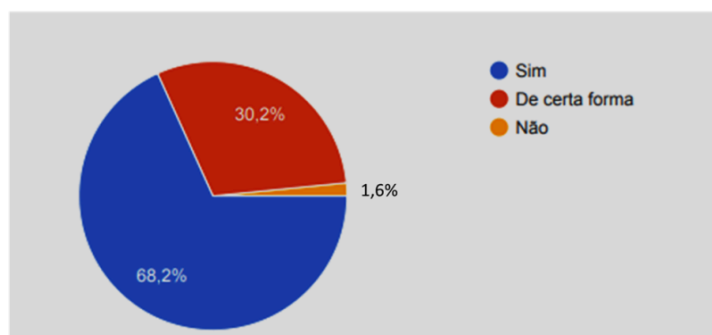
Assinale todas as alternativas que considerar corretas:



Ao expressarem suas percepções ao final dos encontros, percebemos que a maioria se sentiu preparado para as rodas de conversa, para lidar com os desdobramentos e encaminhamentos e para lidar com esse tema com os alunos. Isso demonstra mais uma vez que a metodologia usada foi satisfatória e que apenas alguns educadores disseram permanecerem ainda com dúvidas e sem saber como lidar com algumas questões que surgiram em sala de aula e de encontrar espaços de atendimento para

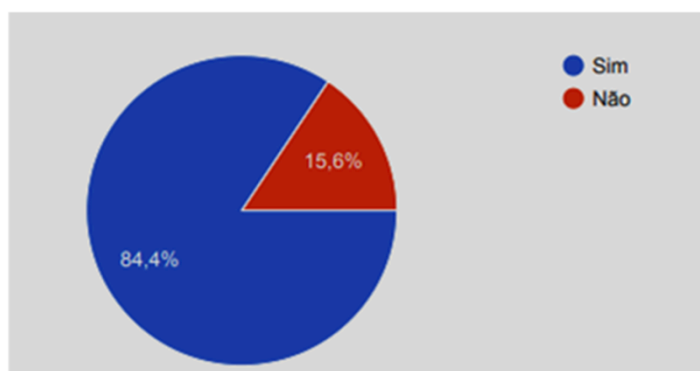
os casos que trouxeram. Para estes casos, possibilitamos o acesso por e-mail do Se Liga Moçada para dúvidas.

Você considera que as sugestões apontadas por você e pelos jovens em 2022, foram contempladas no Projeto em 2023?



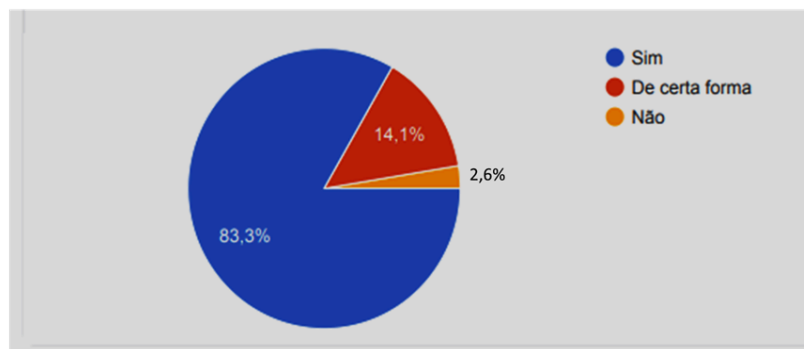
Considerando que alguns que responderam ao questionário são instrutores novos, podemos analisar que a maioria das sugestões foram consideradas para a aplicação do projeto.

Você acredita que seria interessante criarmos um canal de comunicação que estreite ainda mais o vínculo entre o Se Liga Moçada e os instrutores durante a aplicação do projeto?



Nesta questão obtivemos 163 instrutores que consideraram interessante a criação desse canal de comunicação e apenas 29 que não acharam interessante. Consideramos ser importante estreitar um canal com eles, a fim de acompanhar mais de perto suas dificuldades e dúvidas.

Você acha que foi importante os aprendizes desenvolverem projetos e aplicarem de forma voluntária em suas cidades, como exercício de cidadania?



83,3% dos instrutores consideraram importante os aprendizes desenvolverem projetos e aplicarem de forma voluntária em sua cidade. Isso nos mostra que a maioria dos instrutores acreditam que essa ação teve grandes desdobramentos e trouxe muitas contribuições para o aprendizado dos alunos.

14,1% apontaram de certa forma e apenas 2,6% não consideraram importante essa atividade.

Quando solicitamos para que eles explicassem a sua resposta acima eles nos disseram.

“Entendo que ao elaborarem os projetos os jovens conseguiram concretizar tudo o que foi discutido e entender então o quão é importante tais práticas. Ao terem a experiência real da temática é possível que eles se sensibilizem mais sobre a questão”.

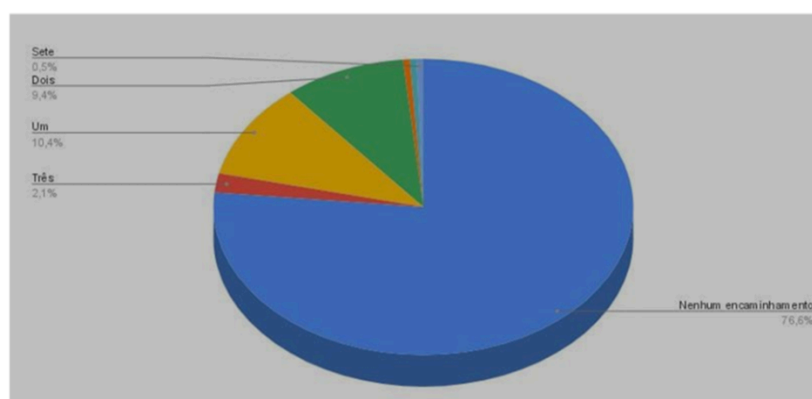
“Acho importante a sociedade saber que existem jovens e adolescentes comprometidos com esses temas, pois a maioria dos jovens hoje em dia não tem perspectiva e estão cada vez mais sozinhos. É bom conhecer esses espaços de aprendizado onde forma o jovem como um todo. Nem tudo está perdido”.

“Os jovens se sentiram motivados, entusiasmados a realizarem a atividade em suas cidades”.

“Para a maioria foi a primeira oportunidade de ação social voluntária, eles tiveram o gostinho de ajudar o próximo!”.

“A falta de recursos materiais dificulta muito a realização dos projetos. Ampliar o tempo de envio dos projetos”.

Quantos encaminhamentos para a assistente social você fez durante o projeto?



Estes números nos fazem refletir que não houve muitos encaminhamentos de aprendizes para as assistentes sociais dos Polos ligadas a violência durante a aplicação do Projeto Se Liga Moçada.

Perguntamos quais as sugestões que eles nos dariam para melhorar o projeto em 2024?

Os instrutores deram sugestões preciosas para o aprimoramento do projeto. Como há grande diversidade delas, não poderemos colocar todas aqui, mas é importante que, em material separado, sejam todas contempladas.

Vamos apresentar apenas algumas:

“Atividades voltadas para a reflexão das condutas do cotidiano que muitos jovens praticam e não percebem que se trata de assédio e violência”.

“Palestra com profissionais que acolhem as mulheres nas ocorrências e desdobramentos da denuncia”.

“Seria a questão do tempo, ampliar maior o período para elaboração dos projetos, possibilidades de viabilização, aplicação, resultados e conclusão”.

“Acredito que se nós instrutores participássemos da aplicação prática externa, do projeto, o engajamento dos jovens seria maior”.

“Acho que a forma que está, atende as necessidades”.

“Mais encontros, com mais tempo”.

“Teatro com personagens jovens, relações de namoro (como já houve antes) os jovens conseguem assimilar melhor”.

“Para que possamos ter atividade externa junto aos jovens com mais tempo para projetar e planejar”.

“Permitir mais rodas de conversas sobre o tema”.

Depoimentos espontâneos dos instrutores sobre o projeto

Abaixo relacionamos apenas alguns que recebemos

“Observei nos olhos de cada um o amor e vontade de melhorar e seguir em frente sempre firme e forte mesmo com as adversidades”.

“Agradeço por todo direcionamento. Que o Projeto ganhe mais força a cada ano e que continue impactando positivamente a vida de tantas mulheres e famílias”.

“Fundamental ter o Se Liga Moçada durante o desenvolvimento dos jovens. O trabalho é de formiguinha, mas para cada um o impacto é gigantesco!!!”.

“Vocês são maravilhosos em trabalhar com um tema tão delicado e tão importante para a sociedade. Através de vocês muitas vidas estão e serão impactadas de forma direta ou indiretamente”.

“Parabéns! Continuar, pois é um assunto que necessita de muita divulgação. A mudança de amanhã está na informação, conscientização e reflexão de hoje”.

“Vejo que o projeto ajuda a conscientizar as meninas e meninos do programa de aprendizagem e que os mesmos replicam com suas famílias. Eu fui vítima de violência sexual, física, moral, psicológica e patrimonial na infância. Eu não tinha ninguém para me ajudar e vejo que se tivesse um espaço como hoje os jovens têm com o Se Liga eu teria denunciado e não teria sofrido tanto”.

“Parabéns pelo projeto, que é de extrema importância. E acho muito legal que vocês vão se adaptando e melhorando a cada ano”.

“O Projeto Se Liga Moçada faz muita diferença no dia a dia dos jovens, a forma como foi feita este ano, foi muito eficaz, os jovens gostaram muito, as lives com depoimentos fazem muita diferença, mostra que a violência não está distante de ninguém, independentemente de sua formação acadêmica, de sua situação financeira. Vocês são incríveis!!!!”.

“Tive uma jovem que na infância sofreu abusos e ela apresentava um comportamento bem complexo, após as experiências e falas após o Se Liga Moçada a mesma se abriu para oportunidades de acolhimento, como a assistente social”.

“Parabéns por todo o trabalho realizado, ele salva vidas, transforma pessoas e por esse motivo é extremamente importante! Obrigada pela parceria”.

“Obrigada por tratar com seriedade, amor e dedicação uma causa tão importante para mudança de paradigmas para nossa existência”.

“Agradecer a oportunidade e parabenizá-los pelas ações que fortalecem a causa e instigam todos nós (aprendizes x instrutores x sociedade) as reflexões e ações em prol de melhorias”.

“Parabéns pelo trabalho e criatividade em inovar as ações agora que voltamos com as turmas presenciais, espero que em 2024 possamos preparar as turmas e motivá-los para realizar mais ações voluntárias”.

“Adoro acompanhar as lives, sempre aprendo muito com vocês. Vocês são maravilhosas!!!”

“Apenas agradecer por todo o trabalho que vocês realizam. Adoro vocês e amo fazer parte disso tudo!”.

“Parabéns pelo belíssimo e necessário trabalho! Vocês ajudam a salvar vidas e a conscientizar os aprendizes a se envolver e a ter mais conhecimento sobre essa causa tão importante!”.

Desafios e recomendações para 2024

Neste ano, realizamos apenas uma live com os jovens aprendizes, este fato implicou em termos que selecionar intensamente o que seria mais significativo trazer nela, uma vez que é impossível abordar um tema tão complexo com alguma profundidade neste pouco tempo.

Esse foi um enorme desafio, e cabe aqui abrirmos um espaço para trazermos alguns fundamentos que consideramos muito importantes para serem trabalhados com os aprendizes quando o tema é sobre a violência contra a mulher.

Pela falta de tempo, não conseguimos abordar as questões sobre o machismo com seus perigos tanto para homens como para mulheres. Os jovens poderem conhecer e reconhecer atitudes que têm e que estão incorporadas em nossa cultura e, por isso, não são reconhecidas como violentas, entendemos ser essencial para a transformação das relações de gênero.

Compreender que esse machismo coloca os homens e as mulheres em “caixas” que engessam e prejudicam, dificultando e até impedindo que encontrem a verdade de quem gostariam de ser é fundamental para a consciência de sua identidade e mudança de atitude. É imperativo trazer para os jovens, como nos diz Guilherme Valadares em seu documentário *O silêncio dos homens*, a angústia dos homens que são silenciados pela educação, que faz com que creiam precisar negar e esconder seus sentimentos, saber todas as respostas, ser bem-sucedido e líder em tudo o que fazem entre outras coisas, para corresponderem ao estereótipo do que é ser homem, o que acaba gerando neles um nível tal de angústia que explode em violência, contra si e contra a mulher.

Outro assunto importante que não conseguimos abordar foi a importância de as meninas ajudarem os meninos a transformarem suas atitudes e a relação com elas

pela mudança de suas próprias atitudes, reconhecendo sua participação ativa nesse processo e seu poder protagonista de transformação.

É necessário criar uma ponte de empatia que ajude os meninos a se compreenderem, e ajude as meninas a compreendê-los para que, esse desnudar do mundo interno masculino, abra o canal de uma aproximação mais respeitosa, com mais parceria.

Hoje, mais do que nunca, sabemos que transformar a realidade das mulheres que sofrem violência doméstica passa por ajudar os homens a descobrirem-se, a compreenderem suas dores e a terem coragem de, ao olhar para elas, mudarem. É neles que a violência nasce, é neles que ela pode ser eliminada.

Desejamos a aproximação dos jovens, a construção de relações de gênero saudáveis, positivas e não o afastamento entre eles. Conversar sobre tudo isso justamente neste momento de suas vidas, quando estão iniciando suas relações afetivas é poder mudar o curso da história de vida desses jovens, ajudando-os a constituir relações respeitadas, podendo educar seus filhos sem e para a não violência, rompendo, dessa maneira, o ciclo da violência transgeracional. .

Para endereçar essa condição de tempo restrita, tivemos que pensar como sensibilizar, informar, trazer para a consciência comportamentos arraigados e inconscientes neste exíguo espaço de tempo, para que houvesse uma mudança real, um fortalecimento do aprendiz a ponto de perceber a importância de sua atitude na história de sua vida afetiva e nas relações na sociedade a fim de transformar seu comportamento?

Procuramos, como foi exposto ao longo deste relatório, superar esse obstáculo da melhor forma que pudemos:

- Envolvemos os assistentes sociais ao longo do projeto, com a finalidade de auxiliar nos futuros encaminhamentos dos aprendizes com relação às situações vividas de violência.
- Buscamos através das palestras ministradas, levar a reflexão de como a violência afeta a todos nós (meninos e meninas) e que se não tivermos consciência de nossas atitudes ela se perpetuará nas próximas gerações.
- Criamos material de apoio mais conciso para os instrutores, no intuito de motivá-los a acessar e contribuir para a melhoria das reflexões nas rodas de conversa com os aprendizes após as lives.

- Sensibilizamos os instrutores sobre a importância dos aprendizes realizarem trabalhos eletrônicos sobre o tema nas redes sociais, para seus contatos e pessoas do seu entorno, repassando informações à população.
- Lançamos o desafio aos aprendizes para construírem projetos de disseminação sobre a violência para serem aplicados de forma presencial e voluntária, exercitando assim, sua cidadania e protagonismo para intervir e se posicionar em relação aos problemas que afetam a vida da sociedade e consequentemente o local onde vive.

Quanto a este último item, aliamos a participação dos jovens aos 21 dias de ativismo, levando-os para fora dos muros do CIEE, onde puderam descobrir a potência de transformação da realidade que está em suas mãos, sentirem o gosto da satisfação que o trabalho voluntário pode trazer, esta ação, foi o maior ganho do projeto em 2023.

Isto ficou evidente nos depoimentos dos aprendizes e instrutores que pediram para 2024, não só a continuidade dessa ação, mas também ampliação do tempo de preparo e execução das ações. Neste quesito terminamos 2023 absolutamente realizadas!

Em relação ao número de lives, consideramos necessário pelo menos mais uma para discutir o machismo, suas implicações e atitudes expressas no dia a dia, os malefícios dessa cultura tanto para homens quanto para as mulheres, pois ele é a matriz da violência contra elas, foi uma perda inestimável.

Também sugerimos trazer a perspectiva dos homens, ajudando meninos e meninas a compreenderem a caixa onde estão presos, e a possibilidade de mudança do homem autor de violência. Essas lacunas dificultam o exercício da empatia necessária para a construção de relações saudáveis e amorosas entre todos.

Para 2024 nosso desejo é de que o projeto possa existir em sua plenitude, para que cumpra sua missão de aproximar meninos e meninas em relações mais empáticas, humanizadas e menos violentas para que seja rompido o ciclo de violência entre os gêneros.

ANEXO

Um pouco da nossa história

O Programa Bem Querer Mulher, desenvolvido pelo Instituto para o Desenvolvimento Sustentável INDES desde 2004, atende mulheres vítimas de violência doméstica, dando-lhes assistência jurídica, psicológica e social. Infelizmente os números de seus atendimentos e dos outros projetos, cuja finalidade é a mesma, têm aumentado assustadoramente, especialmente durante e após a pandemia de Covid 19.

O Brasil tem mantido a triste marca de 5º lugar em feminicídio no mundo. “*No que diz respeito à violência sexual, a cada 8 minutos uma menina ou mulher foi vítima de estupro ou estupro de vulnerável nos primeiros seis meses de 2023*”², isso sem considerar as ocorrências não denunciadas. Os quadros de agressão normalmente vêm de homens que já passaram da fase da adolescência e são ou foram seus companheiros.

Dessa realidade assustadora surgiu a necessidade de ser desenvolvido um projeto de prevenção à violência contra a mulher com jovens, para que, conscientes dos perigos da cultura machista, descobrissem outra forma de se relacionar, pautada na igualdade e respeito entre eles, de tal forma que a violência de gênero, especialmente contra a mulher, nem chegasse a acontecer. Deste pensamento nasceu em 2018 o *Projeto Se Liga Moçada*. A ideia do programa é trabalhar o relacionamento dos jovens objetivando a prevenção de futuras ocorrências.

A juventude é o momento ideal para esse trabalho porque:

- ✓ É neste momento da adolescência que estão iniciando suas experiências afetivas, matrizes da relação adulta.
- ✓ É justamente na transição da adolescência para a juventude que os comportamentos agressivos e desqualificadores se instalam neles.
- ✓ É nesse mesmo período que a mulher se torna passiva frente a pequenos atos agressivos ou machistas dos homens.

2

<https://fontesegura.forumseguranca.org.br/violencia-contra-meninas-e-mulheres-cresce-no-1o-semester-de-2023/#:~:text=Foram%20registradas%201.902%20mortes%20de,s%C3%A9rie%20hist%C3%B3rica%20monitorada%20de,sde%202019>

A abordagem visionária e comprometida com a formação integral do jovem fez com que o CIEE abrisse as portas para nossa 1ª edição em um piloto com encontros presenciais com 10 turmas, impactando 650 jovens.

O sucesso do trabalho garantiu que em 2019 ampliássemos para 50 turmas em encontros presenciais em 9 Polos da Grande São Paulo. Estas atividades presenciais culminaram com apresentações feitas pelos jovens do que haviam aprendido para aproximadamente outras 70 turmas, totalizando assim, 120 turmas impactadas.

Além disso, realizamos 14 apresentações teatrais com o espetáculo: *“Meu Querer é Ser Feliz”*, criado especialmente para desencadear a discussão sobre o tema, em 4 Estados diferentes: Amazonas, Bahia, Distrito Federal e São Paulo, impactando um total de 1.506 jovens.

Com todas essas ações multiplicamos nossa abrangência e estreitamos os laços com os/as aprendizes, instrutores, analistas e gestão do CIEE como um todo. Somando os 1.408 jovens das turmas das oficinas regulares, mais os 1.830 da multiplicação dos alunos, mais 1.506 das turmas do teatro, conseguimos atingir 4.744 aprendizes. Como sabemos que algumas turmas desenvolveram projetos após o término de nossa ação, esse número é ainda maior.

Terminamos 2019 com a certeza de que nossos objetivos não só haviam sido alcançados, mas também ultrapassados.

Tudo já estava preparado para novas 50 turmas de 2020 espalhadas por outros estados do Brasil quando a pandemia pela Covid -19 e o isolamento social imposto por ela viraram o planejamento de pernas para o ar, obrigando-nos a nos reinventar.

A única possibilidade de o projeto acontecer era ser virtual. Para atrair a atenção e tocar os jovens à distância era necessário “entrar em sua cabeça”, compreender a forma como pensam e sentem para encontrar a porta por onde penetrar. A parceria dos instrutores nos possibilitou dar a continuidade necessária nas discussões e atividades, complementando o que havia sido discutido no formato virtual.

Na edição de 2020 o Se Liga Moçada passou a contar com a série: “A História de Dalva e Davi”, 2 vídeos no formato das séries que os jovens gostam de assistir, como recurso de sensibilização sobre o tema nas LIVES com os jovens, além de encontros com a equipe de gestão e instrutores do CIEE para a continuidade do trabalho.

A preciosa parceria que se formou pelo engajamento das equipes internas do CIEE, garantiu o sucesso do projeto. Como o tema da violência contra a mulher precisa ser tratado com muita delicadeza por mexer em pontos de sofrimento e estar próximo à realidade de todos nós, nos encontros os instrutores eram preparados com informações e sensibilizações para se sentirem seguros emocionalmente e instrumentalizados para a discussão com seus aprendizes nos pós live.

No final, a transformação do projeto em virtual acabou fazendo com que ganhasse força: atingimos o Brasil inteiro, o que era impossível presencialmente. E com a adesão tão essencial de toda a equipe do CIEE, o temor de não conseguirmos sensibilizar os jovens não se confirmou. A edição de 2020 foi um grande sucesso! Um total de 19.733 alunos estavam ao vivo durante as 2 lives realizadas com temas diferentes (uma média de 9.800 alunos por tema), gerando 76.933 visualizações no canal do Youtube.

Com a extensão do período da pandemia pela COVID-19, o projeto em 2021 continuou a ser realizado de forma virtual.

A partir de pesquisa com os instrutores, nossas observações dos comentários dos jovens no chat e das avaliações feitas com os 2 grupos envolvidos, pudemos repensar o projeto para a edição de 2021, aprimorando-o. Os instrutores nos deram um caminho seguro de como montar a estrutura e os jovens nos mostraram quais conteúdos seriam necessários para desenhá-la e como trazê-los.

Dessa maneira, a edição de 2021 propôs:

1. Que os jovens disseminassem as informações que consideraram relevantes para suas famílias, espaços de trabalho e meio digital.
2. Questionário para colher suas percepções ao final do projeto;
3. Três encontros formativos com os instrutores no decorrer do projeto, material de apoio com textos informativos sobre os temas que seriam abordados e sugestões de atividades a serem desenvolvidas com os jovens aprendizes após as Lives, nos encontros e rodas de conversas sobre o tema central.
4. Aplicação de questionário antes e ao término do projeto para colher as percepções dos instrutores.

5. Gravação da peça “*Meu Querer é Ser Feliz*”, trazendo de maneira vívida as formas, ciclo da violência e por que uma mulher demora tanto para sair de um relacionamento abusivo, seguida por reflexões pelas facilitadoras do Se Liga Moçada.
6. Especialistas das áreas de segurança pública e justiça para explicar a rede de enfrentamento à violência e responderem algumas das quase 9.000 perguntas feitas pelos jovens no questionário de 2020.
7. Depoimento de uma mulher vítima de violência.
8. Temas como machismo, masculinidades e programas de ressocialização para o autor de violência foram abordados por especialistas da área.
9. Um autor de violência que havia passado pelo processo de ressocialização para dar seu testemunho de transformação.

Os impressionantes resultados numéricos e a quantidade e qualidade dos retornos dos aprendizes em suas avaliações e trabalhos de multiplicação nos deram a certeza de estarmos no caminho certo. Ao todo, tivemos 117.540 jovens durante as 3 lives com temas diferentes (média de 39.000 aprendizes por tema), gerando um total de visualizações de 223.274 no canal do Youtube, dados extraídos pelo ao vivo.

Na edição de 2022, novamente, analisamos as avaliações anteriores, chats e nossas percepções. Algumas coisas chamaram nossa atenção. Uma delas foi a força do depoimento das vítimas e do homem autor de violência. Eles trouxeram os conteúdos que queríamos discutir de forma vívida, e tocaram os/as aprendizes de forma intensa. Isto nos deixava claro que a presença dos depoimentos eram um caminho precioso para chegar aos jovens.

Outro aspecto foi a importância da 3ª live falando sobre a ressocialização do homem autor de violência. Ela possibilitou que entendessem que os homens não são violentos por natureza, mas por educação. E se aprenderam a ser violentos também podem aprender a não ser. O que se condena são as atitudes violentas e não o homem em si e isso era um alívio para meninos e meninas.

Como o objetivo do Se Liga Moçada é a aproximação respeitosa e não a separação ou rivalidade entre os gêneros vimos que era essencial trazer o quanto o machismo faz

parte das ações no dia a dia de homens e mulheres e prejudica tanto um quanto o outro. Esta se tornou a perspectiva principal da abordagem da nova edição.

Assim sendo, elaboramos a edição de 2022 a partir das seguintes premissas:

Em relação à estrutura do projeto:

1. Mantivemos o formato digital que provou ser efetivo e possibilita alcançar mais jovens;
2. Mantivemos os encontros com gerência e supervisão antes do início e ao término do projeto;
3. Intensificamos a parceria com a assistência social, integrando mais profundamente nosso trabalho com o delas;
4. Ampliamos para 4 encontros com os instrutores de forma a estar muito perto para preparar e acompanhar sua ação junto aos jovens;
5. Mantivemos as 3 lives com os jovens, agora com novo enfoque sobre a questão da violência contra a mulher.

Em relação à abordagem dos conteúdos decidimos:

1. Intensificar a reflexão sobre as questões que envolvem o machismo e prejudicam tanto os homens quanto as mulheres para que percebessem que estamos todos, independentemente de gênero, envolvidos nelas.
2. Trazer mais claramente a perspectiva dos homens, mostrando suas dores e o quanto o machismo também os prejudica, a fim de que os jovens se desarmassem e estivessem mais disponíveis para ouvir e modificar sua atitude, uma vez que é neles que a violência nasce.
3. Continuar a discutir com profundidade as questões que envolvem a denúncia, a medida protetiva e o descrédito na segurança pública, agora a partir de depoimentos de mulheres que sofreram violência e trilharam esse caminho.
4. Focar nas possibilidades legais e informais da mulher romper o ciclo da violência ao reconhecer suas formas e implicações.
5. Continuar a discutir e aprofundar as questões que envolvem a ressocialização do autor de violência como um dos meios de proteger a mulher.
6. Utilizar jovens do CIEE para darem seus depoimentos sobre o projeto para que pudessem se espelhar neles sobre a importância do que ouviriam.

7. Utilizar produções feitas pelos jovens em 2021 para que se vissem valorizados e percebessem o quanto são capazes.
8. Partir as lives em momentos menores para que ficasse mais dinâmica e próxima da linguagem dos aprendizes.
9. Utilizar gravações de pessoas que haviam aparecido nelas, dando depoimentos ou explicações com propostas para discussão nas rodas de conversas. Acreditávamos que isso mobilizaria e ajudaria os instrutores.
10. Ampliar o universo teórico do caderno que os instrutores haviam recebido em 2021 com novos textos.
11. Propor para os aprendizes ampliação dos conhecimentos adquiridos em ações de multiplicação do que aprenderam.

Em relação à avaliação do projeto, propusemos:

1. Uma pesquisa com os instrutores antes do início do projeto para colher as expectativas e outra ao final para colher as avaliações e sugestões para a edição de 2023.
2. Uma pesquisa com os jovens ao final do projeto para compreender o alcance que tivemos, suas percepções, as questões e sugestões que nos dariam.

Acreditamos que o conjunto de princípios trouxe uma abordagem mais rica e profunda do tema, que mexeu com as ações e atitudes cotidianas deles de forma mais leve e efetiva do que no ano anterior.